

DEPOIMENTO

Francisco de Assis DANTAS

É com grande emoção que registro aqui meu contentamento em felicitar o Programa de Pós-Graduação em Letras por seus trinta e cinco anos de existência. Vivi sua história desde quando ainda era apenas proposta a sua criação, de que participei como um dos membros da Comissão responsável pela formulação e redação de sua Estrutura Curricular e Regulamento, por delegação do então Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Prof. Waldemir Lopes de Andrade, no ano de 1975. Essa comissão era integrada pelos professores, além de mim, Maria do Socorro Aragão e Milton Paiva Ferreira de Paiva. .

Criado o Curso, testemunhei as dificuldades iniciais, como seu primeiro Vice-Coordenador, ao lado da Profa. Maria do Socorro Aragão, então Coordenadora, e como membro de seu primeiro corpo docente e de sua primeira Comissão de Pós-Graduação, equivalente, hoje, ao Colegiado de Curso, então integrada por mim, pela Profa. Socorro Aragão e a Profa. Maria Argentina Brasileiro e Silva. Lembro-me de que as aulas tiveram início em setembro de 1975 e, por isso, eram dadas com duração de cinco horas, das catorze às dezenove horas. Além do mais, por conta da falta de professores titulados, foi necessário trazer (vários) professores de fora, para ministrarem cursos intensivos. Nessa ocasião, nomes de expressão passaram pelo Curso como professores visitantes, dos quais posso citar, de memória, os professores Dino Pretti, Cidmar Paes, Luiz Piva, José Brasileiro Vilanova, Luís Tavares Júnior, Hamilton Elia, Carlos Felipe Moisés, Sílvio Elia, entre outros.

Mas, aos poucos, o Curso foi crescendo, com o estabelecimento de novas áreas de concentração e chegada de novos titulados, em sua maioria, mestres. Isso gerou problemas por conta da exigência dos órgãos de fomento, CAPES/CNPq. E o Curso deixou de receber bolsas dessas agências e, por falta de professores doutores, o conceito, que já não era alto, foi decaindo, quase chegando ao fundo do poço, deixando de receber bolsistas dessas agências e com um grande número de alunos perdendo os prazos para conclusão de curso em tempo hábil. Não seria exagero dizer que o Programa estava a ponto de fechar.

E não fechou porque um movimento “revolucionário”, envolvendo professores e alunos, assumiu atitudes de renovação do Curso, quer do ponto de vista administrativo quer acadêmico. Refizeram-se as estruturas curriculares das áreas, estabeleceram-se as coordenações de área, ampliou-se a representação discente, por área de concentração, junto ao colegiado de curso, que passou a ser amplo, com a participação de todos os docentes permanentes. Estabeleceu-se mandato para o coordenador e seu vice. Deu-se nova oportunidade a muitos alunos de concluir e defender dissertações que já estavam dadas por perdidas. Grandes e muitas assembleias foram feitas, com a participação, inclusive, dos Departamentos envolvidos. Tudo isso ocorreu no segundo semestre de 1981. No final desse movimento, fomos eleitos eu e a Prof^a. Linalda de Arruda Mello, respectivamente, Coordenador e Vice-Coordenadora do Curso.

De modo que, com toda essa movimentação, surgiu uma nova era para o então Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPB. A nova Coordenação (1982-1984) assumiu no final de dezembro de 1981, para um mandato de dois anos. Aos poucos, foram chegando novos titulados, contratados novos doutores para reforço das áreas mais carentes. Passou-se a se exigir mais empenho dos professores orientadores, a fim de que se

melhorasse o fluxo de aproveitamento do Curso. Quanto à exigência de só doutores atuarem no Programa, a Coordenação assumiu, junto à Capes, a participação de mestres na ministração de disciplinas e orientação de dissertações. Pelo menos até conseguirem a titulação exigida. Em 1983, fomos eu e a professora Idellette Fonseca eleitos, respectivamente, Coordenador e Vice-Coordenadora, para mais um mandato (1984-1986).

A partir desse momento, o Programa foi se consolidando, o número de bolsista ampliou-se significativamente (de três, para cerca de quase cinquenta bolsistas), o fluxo de dissertações defendidas entrou num ritmo de normalidade. As Coordenações de Área passaram a fazer parte da organização do Programa como um fator de alcance de melhores resultados.

E a prova dos frutos daquela movimentação de mudanças de rumo na orientação do Curso foi a conquista, junto à Capes, do conceito “A”, em 1986, conceito esse que perdurou até o estabelecimento de novos conceitos de avaliação.

Pois bem, estar à frente do Curso, quer como Coordenador (em 1991, fomos eleitos para mais um mandato, tendo como vice a Prof^a Sônia Ramalho de Farias), quer como docente, foi para mim uma grande oportunidade de aprendizagem. E sou grato a todos aqueles (alunos, docentes, funcionários) com quem dividimos a tarefa de contribuir para o progresso e estabilidade funcional do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB.

Os tempos mudaram, muitas das dificuldades foram superadas com a adequação a um novo contexto, a uma nova mentalidade. Com certeza, hoje, se vivem dias melhores. Os problemas são de outra natureza.

Para concluir, só me resta saudar o Programa pela maturidade alcançada neste já expressivo espaço de tempo de sua existência. Parabéns!